

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXVIII - 1999

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

romano. La studiosa la associa alle altre già riscontrate dappertutto all'interno dell'impero.

Spero di aver reso, almeno in parte, un'idea della moltitudine di spunti e studi proposti dal libro.

GIOVANNI CAZZONA

Alan K. BOWMAN, *Life and Letters from the Roman Frontier*. Nova Iorque Routledge, 1988. 166 pág.

Sollemnis a Páris, seu irmão, saudações! Quero que saibas que me encontro de boa saúde e espero que tu, homem negligente que não me mandou uma única carta, também te encontres de saúde. Penso que me estou a comportar de forma mais respeitosa ao escrever-te (...) a ti (...) irmão (...) e companheiro de armas. (...) {*Tab. Vindol. II 311*).

(...) Mandei-te (...) pares de meias de Sattua, dois pares de sandálias e dois pares de ceroulas (...). Saúda (...) Elpis (...) Tetricus e todos os outros companheiros por quem eu oro para que vivas na maior das felicidades. (*Tab. Vindol. II 346*).

Estas são duas passagens de cartas escritas por soldados romanos destacados em Vindolândia (Inglaterra). Mais de três centenas de cartas e outros documentos escritos em tabuinhas de madeira por soldados romanos, suas mulheres e escravos, dão-nos a conhecer a vida quotidiana neste forte da fronteira britânica entre c. 85 e 130 d. C. A necessidade de receber meias de lã para enfrentar os rigores do Inverno, negócios que foram iniciados em parceria com irmãos e colegas de armas, listas de mantimentos, roupas, equipamento e registos domésticos, incluindo o registo de galináceos consumidos pelo *praetorium* durante o período em que este foi ocupado por *Flavius Cerialis* e sua família, são somente alguns dos assuntos tratados nas cartas transcritas e traduzidas por Alan Bowman.

A importância das tabuinhas reside não só na vasta quantidade de pormenores da vida quotidiana dos soldados destacados na fronteira do Império - e até aqui conhecidos essencialmente através do *Agricola*, de Tácito -, como também no período cronológico que cobrem. Na verdade, os fortes de Vindolândia, de onde as tabuinhas foram recuperadas, podem classificar-se cronologicamente como pertencendo a cinco períodos distintos de ocupação que vão sensivelmente de c. 85 a 130 d. C., período do estabelecimento da fronteira pré-adriana. As três décadas que medeiam entre 90 e 120, imediatamente anteriores à construção da muralha de Adriano, marcam uma fase importante na história da ocupação romana e do estabelecimento da fronteira britânica.

Conimbriga, 38 (1999), p. 225-246

As placas de Vindolândia, recuperadas em escavações desde 1973, muitas delas já publicadas anteriormente, foram encontradas em contextos arqueológicos diversos: em edifícios que certamente faziam parte do *praetorium*; numa cozinha; em arrumos; e mesmo numa rua, onde, numa tentativa de destruir algumas delas, certamente trazidas de edifícios adjacentes como lixo, um conjunto tinha sido parcialmente queimado.

A matéria-prima das placas surpreendeu os investigadores, dado não se tratarem das familiares tabuinhas de madeira com o centro rebaixado para ser cheio com cera e inscritas com o familiar *stilus* metálico. Os vestígios de escrita deixados pelo *stilus* neste tipo de placas é geralmente bastante ténue, podendo ou não subsistir após o desaparecimento da cera. Apesar de, em Vindolândia, terem sido encontradas algumas destas mais usuais tabuinhas de cera, a maioria são finas placas de madeira, tendo entre 1 e 3 mm de espessura e sendo do tamanho aproximado de um postal ilustrado moderno. Uma das faces da placa é bastante lisa e macia para poder receber escrita a tinta.

Algumas representam o único exemplar existente de estenografia ou escrita abreviada (*shorthand*) da Antiguidade Clássica. Textos deste tipo eram geralmente escritos em papiro, tendo alguns exemplares sido conservados em regiões do Império com clima bastante seco. As placas de madeira parecem ter sido um substituto do papiro em regiões onde este era mais caro e difícil de obter.

Análises botânicas revelaram que as placas de Vindolândia foram feitas em madeiras locais, enquanto as tabuinhas de cera, manufacturadas em madeiras de outras zonas, teriam certamente sido importadas já como objectos manufacturados.

Estas tabuinhas constituem documentos da administração militar, mas a maior parte parece dizer respeito à administração doméstica do *praetorium*. O conjunto de correspondência pessoal é bastante complexo: existe um grupo extenso (cerca de 60 textos) pertencentes a *Flavius Cerialis*, prefeito da I coorte dos Batávios, e um pequeno grupo de sua esposa, *Sulpicia Lepidina*. Esperaríamos, certamente, que parte da correspondência tivesse origem noutras localidades e fosse dirigida a residentes do forte; contudo, muitas das cartas são rascunhos e duplicados de cartas escritas por habitantes do forte e dirigidas a pessoas residentes noutras localidades. Os exemplares de cartas escritas noutras localidades foram transportadas para Vindolândia, e aqui depositadas, quando os seus autores foram para aqui transferidos.

Como foi já referido, o conteúdo das cartas varia bastante: algumas são meramente pessoais e sociais, como a de *Claudia Severa* a convidar *Lepidina* para a celebração do seu aniversário; outras referem-se a assuntos militares: por exemplo, despacho de soldados e equipamento militar ou pedidos de licença; ou, ainda, à administração doméstica: listas de equipamento, roupas, bens de subsistência, etc. Algumas das placas oferecem-nos alguns excertos de textos literários, incluindo um da *Eneida* de Virgílio.

Graças à variedade dos autores dos textos, as tabuinhas permitem-nos, por um lado, visualizar a comunidade que vivia no forte e, por outro, dão-nos uma ideia do nível de «literacia» em Vindolândia e, em menor escala, noutras comuni-

dades donde algumas das cartas eram provenientes. Essa diversidade de autores (soldados, administradores civis, mas também esposas de soldados, escravos e libertos) dá-nos também a possibilidade de aceder a dados que fundamentam a asserção de que a civilização romana era uma civilização literata, dado que, apesar de o número de documentos a que temos acesso ser relativamente reduzido

- se tivermos em conta a extensão populacional do Império - há que considerar que estamos perante um segmento da população que se comporta de acordo com convenções de que a comunicação escrita era o meio normal para reger a sociedade.

Life and Letters on the Roman Frontier oferece-nos a transcrição e tradução dos textos, muitos deles bastante fragmentários, mas estabelece, igualmente, o contexto militar, político, social e literário em que as cartas e outros documentos foram escritos. Apresenta-nos uma imagem bastante vívida e completa do impacto que as forças de ocupação romanas tiveram na região, das relações com as populações indígenas; em resumo, de toda a vida social na fronteira.

O livro está dividido em capítulos temáticos - I. Introduction; 2. The writing-tablets; 3. Strategies of occupation; 4. The Roman army; 5. Officers and men, and women; 6. Social and economic life on the frontier; 7. Letters and literacy

- que nos oferecem um estudo da vida social e económica das comunidades residentes em Vindoland nos vários períodos a que as placas se referem. Em apêndice, aparecem transcritos os textos e os termos técnicos utilizados no estudo (Appendix I: Technical terminology; Appendix II: The texts).

Estamos perante um trabalho de índole científica, mas de agradável leitura e, potencialmente, um livro adequado para servir de texto de apoio a disciplinas de introdução a estudos de História e Cultura clássicas, dado referir-se não só à comunidade de residentes de Vindolândia, pois insere o forte no contexto geral de história da Britânia e do Império.

MARIA DAS DORES GIRÃO CRUZ

John BODEL and Stephen TRACY, *Greek and Latin Inscriptions in the USA. A checklist*. New York, American Academy in Rome, 1997. 249 p.

O objectivo deste projecto foi o de oferecer uma lista tão completa quanto possível das inscrições gregas e latinas, na sua maioria já publicadas - apesar de, nalguns casos, apresentar inscrições inéditas - que se encontram nos Estados Unidos, dispersas por museus, universidades e colecções privadas. John Bodel foi responsável pela publicação das inscrições latinas e Stephen Tracy pelas inscrições gregas.

Trata-se de uma publicação preparada para o XI Congresso Internacional de Epigrafia Greco-Latina, realizado em Roma em Setembro de 1997, e que faz parte do *U. S. Epigraphy Project*, com sede no Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Rutgers. Dado tratar-se de um projecto ambicioso (identificar